

Artigos de revisão

A expressividade na avaliação da comunicação do profissional da voz: revisão da literatura

The expressiveness in the assessment of the voice professionals communication: a literature review

Telma Dias dos Santos¹

<https://orcid.org/0000-0002-8955-7707>

Lésle Piccolotto Ferreira¹

<https://orcid.org/0000-0002-3230-7248>

¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, São Paulo (SP), Brasil.

Conflito de interesses: Inexistente



RESUMO

Objetivo: identificar, por meio de revisão crítica da literatura, quais são os instrumentos utilizados para a avaliação da expressividade de profissionais da voz e quais são os parâmetros abordados nesses instrumentos.

Métodos: foi realizada uma busca na literatura em quatro plataformas: Scopus, Science Direct, SAGE Journals e Medline. A busca considerou o período de 2006 a 2016 e foram considerados para compor a amostra artigos originais, teses, dissertações e monografias de especialização.

Resultados: foram encontradas 5.295 produções nas quatro bases de dados. Desses, após os filtros por título da produção, avaliação do resumo, e conteúdo do artigo, restaram 39 artigos com a temática expressividade e profissionais da voz dos quais apenas sete apresentavam algum tipo de instrumento de avaliação fonoaudiológica que abordava a expressividade.

Conclusão: cinco estudos apresentaram seus instrumentos na íntegra e desses, dois foram publicados em periódicos nacionais, e nenhum deles foi validado. Quando os parâmetros de expressividade são mencionados, os registrados em maior número são os relacionados a expressividade oral. De forma ainda tímida aparecem os parâmetros de expressividade não verbal, com o uso predominante de três variáveis, a saber, expressão facial, gestos e postura.

Descritores: Comunicação; Voz; Fonoaudiologia; Estudos de Avaliação

ABSTRACT

Purpose: to identify, through a critical review of the literature, what are the instruments used to assess the expressiveness of voice professionals and what are the parameters addressed in these instruments.

Methods: a literature search was carried out on four platforms: Scopus, Science Direct, SAGE Journals and Medline. The search considered the period from 2006 to 2016 and original articles, theses, dissertations and specialization monographs were considered to compose the sample.

Results: 5,295 productions were found in the four databases. Of these, after the filters by title of the production, evaluation of the summary, and content of the article, there were 39 articles with thematic expressiveness and voice professionals of which only seven presented some type of speech-language evaluation instrument that approached expressiveness.

Conclusion: five studies presented their instruments in their entirety and of these, two were published in national journals, and none of them were validated. When the expressivity parameters are mentioned, those registered in greater numbers are those related to oral expressiveness. The parameters of nonverbal expressivity are still timid, with the predominant use of three variables, namely facial expression, gestures and posture.

Keywords: Communication; Voice; Speech, Language and Hearing Sciences; Evaluation Studies

Recebido em: 19/04/2019

Aceito em: 31/07/2019

Endereço para correspondência:

Telma Dias dos Santos
R. Dr. Francisco Ursaia, 359, Jardim Regina
CEP 05175-250 - São Paulo, São Paulo, Brasil
E-mail: telmafono@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Fonoaudiologia, a exemplo de outras áreas da saúde, estabeleceu inicialmente sua atuação com predomínio na atenção individual, desenvolvida em consultórios e clínicas. Nos anos 1990, com a inserção de fonoaudiólogos em contextos coletivos a atuação fonoaudiológica, incluiu a prevenção e, conseqüentemente, ampliou o olhar para o aprimoramento vocal¹. Com isso, a atuação junto aos profissionais da voz iniciou-se relacionada às queixas vocais, à reabilitação vocal principalmente, e foi ampliando o campo de atuação com a chegada dos trabalhos de assessoria², de aperfeiçoamento da comunicação e de aprimoramento em relação à expressividade³.

A expressividade tem estado presente no cotidiano da Fonoaudiologia brasileira há bastante tempo. Na década de 1970, mesmo que timidamente, a literatura apontava trabalhos sobre expressividade voltados, inicialmente, para a atuação com a expressividade oral (voz e fala) dos profissionais da voz. A publicação de trabalhos que discorrem sobre o gesto e papel do corpo na expressividade começam a surgir a partir dos anos 2000, um período em que a Fonoaudiologia passa a buscar diferentes referenciais teóricos como ponto de partida⁴. Esse momento marca a aproximação com a Linguística, essencial para o entendimento das relações entre som e sentido da voz^{5,6}. Alguns exemplos de termos comumente usados são expressão vocal, expressividade vocal, expressividade oral, expressividade da fala.

Na perspectiva fonoaudiológica trabalhar com a expressividade significa atuar de forma integrada com a comunicação verbal – expressividade verbal (conteúdo textual), com os recursos vocais – expressividade vocal/oral (voz, articulação, modulação, ritmo de fala, *pitch*, *loudness*, ressonância, prosódia) e com a comunicação não verbal – expressividade não verbal (gestos e expressão facial)^{2,7}.

Mais recentemente o termo expressividade também tem sido usado como sinônimo de comunicação e expressão de emoções. No que se refere aos efeitos comunicativos dessa, há uma dimensão formativa e compositora da comunicação capaz de funcionar como um elemento de espontaneidade, de transmissão de autenticidade que está estritamente relacionada à expressividade⁷. A associação do termo expressividade com questões relacionadas a emoções está vinculada a atribuição de características positivas (de alegria, confiança, dinamismo e credibilidade, por exemplo) e negativas (insegurança, fraqueza,

infantilidade, falsidade e artificialidade, por exemplo) à fala⁵. A expressividade emocional, portanto, pode ser entendida como mudanças comportamentais que acompanham as emoções; comportamentos verbais ou não verbais da experiência emocional; e manifestação exterior das emoções⁸. Tem potencial de ação na construção, desconstrução, reconstrução de um discurso⁷, busca uma interatividade entre os recursos corporais, verbais, vocais³ e emocionais⁸ e cria uma coloquialidade natural que reflete um momento particular da expressão. Em resumo: trata-se de um desafio para Fonoaudiologia.

Autoras relatam⁹ que o número expressivo de publicações sobre expressividade e profissionais do jornalismo é inversamente proporcional ao número de pesquisas sobre expressividade junto a outros profissionais da voz. As autoras ainda destacam a predominância da utilização de instrumentos para a avaliação da expressividade, construídos pelos próprios pesquisadores, e não validados.

A partir dessas considerações interessa saber como a expressividade de diferentes profissionais da voz é abordada e avaliada nas pesquisas fonoaudiológicas, mapeando dessa forma as pesquisas sobre expressividade do profissional da voz.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é identificar, por meio de revisão crítica da literatura, quais são os instrumentos utilizados para a avaliação da expressividade de profissionais da voz e quais são os parâmetros abordados nesses instrumentos.

MÉTODOS

Esta é uma pesquisa de natureza descritiva exploratória. Para a coleta de fontes foram selecionadas quatro plataformas, a saber: Scopus, Science Direct, SAGE Journals e Medline. A escolha por essas bases de dados considerou três critérios: o número de periódicos de impacto presentes nelas; o potencial de alcance das publicações; e a presença de periódicos das principais áreas de interdisciplinaridade e interesse para o tema da pesquisa, a saber Saúde, Fonoaudiologia, Psicologia, Linguística e Comunicação.

As palavras selecionadas para direcionar a busca foram “expressividade” and “voz profissional” or “fonoaudiologia”, e também “comunicação não verbal” and “voz profissional” or “fonoaudiologia”, em português e “expressivity” and “professional voice” or “speech therapist”, “nonverbal communication” and “professional voice” or “speech therapist”, e também

“expressiveness” and “professional voice” or “speech therapist”, e “nonverbal communication” and “professional voice” or “speech therapist” no idioma inglês.

Quanto ao tipo de fonte bibliográfica, foram considerados para compor a amostra artigos originais, teses, dissertações e monografias de especialização.

A busca considerou o período de 2006 a 2016 e foi realizada entre os dias 2/04/2017 e 07/05/2017.

Os achados foram categorizados e analisados quanto a: periódico publicado, área do conhecimento, tipo de estudo (revisão de literatura, observacional ou intervencional), sujeitos da pesquisa (profissionais da voz) e instrumentos de avaliação utilizados.

Ao todo foram encontradas 5.295 produções nas quatro bases de dados. Após filtro inicial, por título da produção, foram excluídos os materiais que apareceram em duplicidade, ou seja, quando uma mesma produção apareceu duas ou mais vezes na mesma base de dados ou em outras. Um segundo filtro, que ainda considerou o título da produção, excluiu os que não tinham relação com a temática da pesquisa. Após avaliação, restaram 39 artigos com a temática expressividade e profissionais da voz (Figura 1). Desses, 36 foram selecionados após leitura crítica dos artigos (Anexo 1).

Os resultados apontam para um maior número de publicações sobre o tema entre os anos de 2013 e 2015, sendo 15 produções brasileiras e internacionais nesse período (Figura 2).

Dentre os 36 trabalhos que tinham como tema expressividade e profissionais da voz, 26 abordam os

profissionais de TV como sujeitos de pesquisa e 11 detalham algum tipo de intervenção (Figura 3).

Nove estudos apresentaram algum tipo de instrumento para avaliação da expressividade, da comunicação ou da voz do sujeito. Sete trabalhos utilizaram instrumentos próprios, desenvolvidos para uso durante a pesquisa dos quais, dois tinham professores como sujeitos de estudo, um era direcionado a universitários em situação de apresentação de trabalho, e quatro eram estudos de intervenção junto a profissionais de telejornalismo (Figura 2). Cinco trabalhos apresentaram em suas publicações seus instrumentos na íntegra dos quais um foi utilizado para caracterizar a voz de professores de um curso de Comunicação Social e outros quatro, de intervenção junto aos profissionais do jornalismo. Nenhum dos cinco instrumentos apresentados foi validado na literatura. Desses, um fez uso de questões de múltipla escolha, três optaram por questões de múltipla escolha e também escala visual analógica - EVA como unidade de mensuração, e outro fez uso de questões de múltipla escolha e também questões descritivas em seu instrumento (Figura 4).

Os cinco instrumentos contemplam em seus itens de avaliação os aspectos da expressividade oral, vocal e não verbal. Os aspectos emocionais e de interpretação apareceram em apenas um deles. Quanto aos aspectos da comunicação não verbal, três estão presentes em todos os instrumentos: postura, expressão facial e gestos (Figura 5).

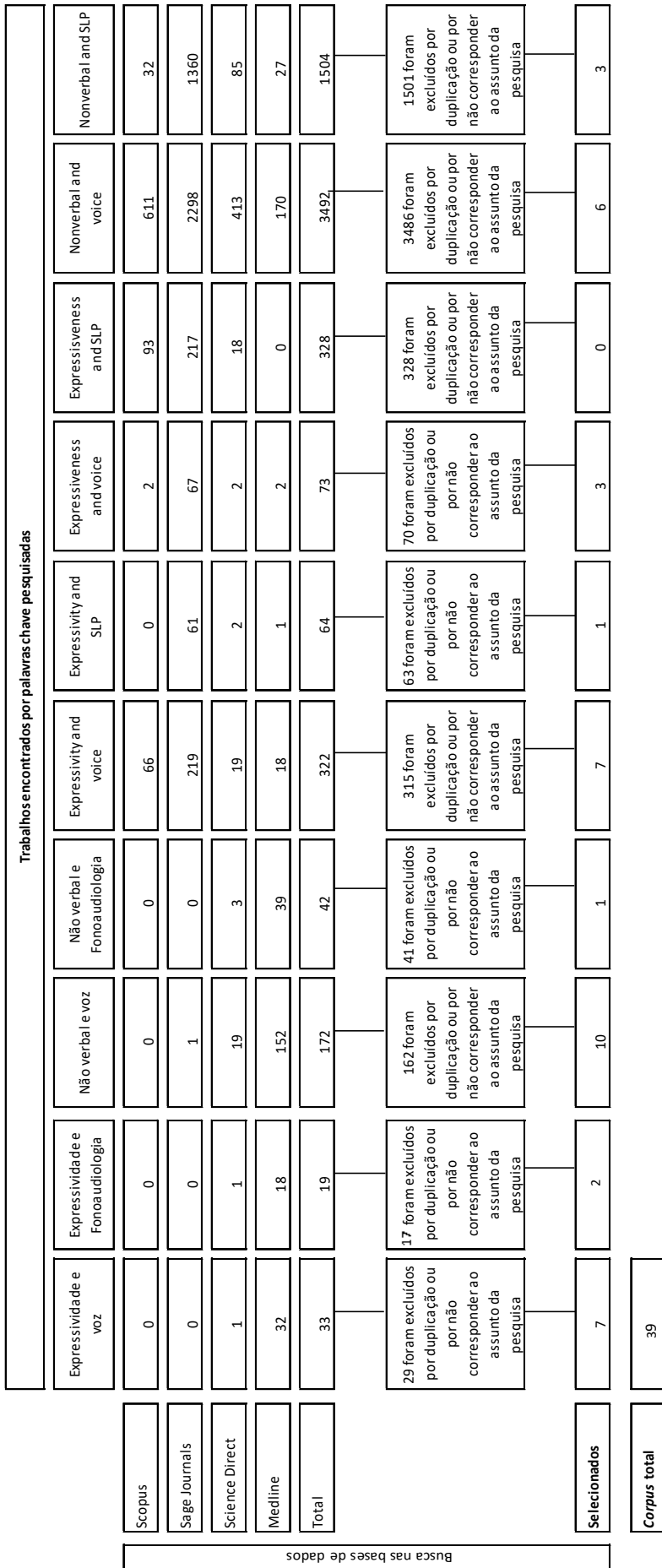


Figura 1. Organograma do processo de busca de artigo

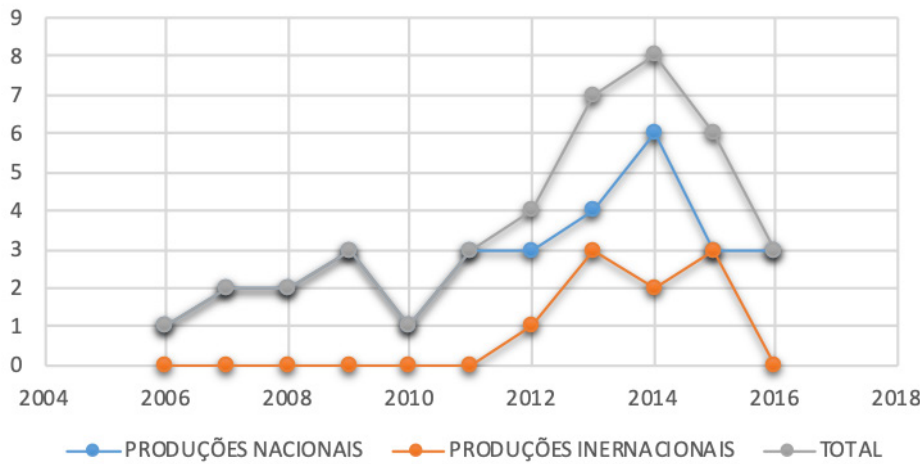


Figura 2. Total de produções encontradas sobre o tema expressividade e/ou profissionais da voz

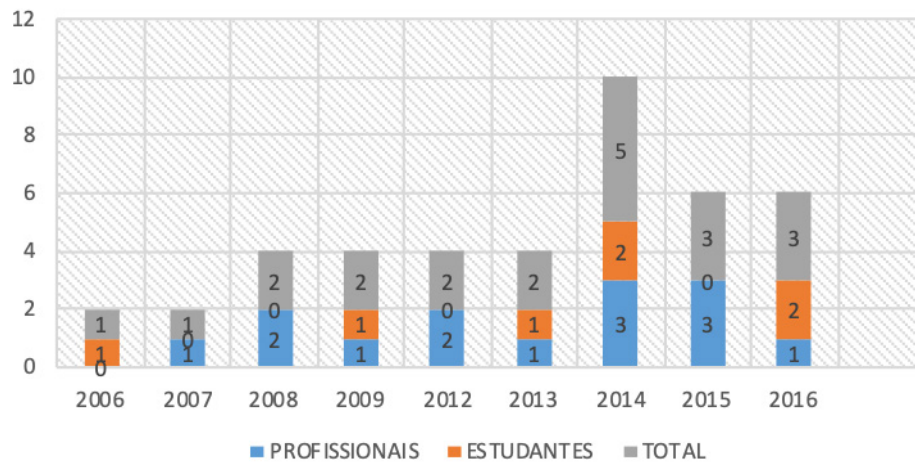


Figura 3. Número de produções por sujeitos de pesquisa e por ano sobre o tema expressividade e/ou profissionais da voz

ANO	AUTOR	QUESTÕES	MENSURAÇÃO
2006	Vieira VP	Múltipla Escolha	Escala Visual Analógica
2008	Trindade LLM	Múltipla Escolha + Descritivas	-
2014	Andrade <i>et al.</i>	Múltipla Escolha	-
2015	Santos TD	Múltipla Escolha	Escala Visual Analógica
2016	Santos TD	Múltipla Escolha	-

Figura 4. Descrição dos instrumentos de avaliação pré e pós intervenção de acordo com tipo de questões e mensuração

VIEIRA 2006	TRINDADE 2008	ANDRADE et al 2014	SANTOS 2015	SANTOS 2016
Análise visual	Protocolo de avaliação fonoaudiológica	Roteiro de avaliação da voz e fluência da fala	Análise do desempenho na tarefa e grau de naturalidade	Aspectos do corpo
Postura adequada à função da fala adequada à função	Qualidade vocal	Avaliação da Fala encadeada	A notícia ficou mais clara	Expressão facial
Gestos adequados ao texto	Ressonância	Avaliação da Voz cantada	O repórter transmite a notícia de forma natural	Postura corporal
Expressão facial adequada ao texto	Pith	Tempo Máximo de Fonação (TMF)	O repórter conversa melhor com o telespectador	Movimentação do corpo
Articulação dos sons	Loudness	Tipo de voz	O repórter transmite maior segurança ao falar	Movimentação da cabeça
	Velocidade	Ressonância	O repórter convence ao contar a notícia	Uso de gestos
Análise auditiva	Cpfa	Pitch	Você se sente mais envolvido com a notícia.	Olhar
Qualidade vocal adequada	Ataque vocal	Loudness		Vestuário
Pitch adequado ao texto	Ênfase	Ataque vocal	Análise visual	
Velocidade de fala adequada	Pausas	Tipo de respiração	Postura adequada à função da fala adequada à função	Aspectos da fala
Pausas adequadas ao texto	Curva melódica	Articulação	Gestos adequados ao texto	Velocidade de fala
Ênfases adequadas ao texto	Ritmo	CPFA	Expressão facial adequada ao texto	Articulação/dicção
	Expressão facial	Velocidade de fala	Articulação dos sons	Uso de pausas
	Postura corporal	Taxa de elocução		Clareza/inteligibilidade
	Uso de gestos		Análise auditiva 1	Voz
	Meneios de cabeça	Recursos prosódicos	Qualidade vocal adequada	Ênfases usadas durante a fala
		Ênfase	Pitch adequado ao texto	
		Entoação	Velocidade de fala adequada	Aspectos emocionais e de interpretação
			Pausas adequadas ao texto	Mais natural
		Avaliação corporal	Ênfases adequadas ao texto	Mais seguro
		Gestos		Mais simpático
		Expressão da Face		Mais interessante
		Olhos		Mais agradável
				Mais confiante
				Mais carismático

Figura 5. Descrição dos itens encontrados em cada instrumento conforme classificação dos autores

REVISÃO DA LITERATURA

Os instrumentos para avaliação e reavaliação são tradicionalmente usados na clínica fonoaudiológica, em especial na reabilitação. Nessa área, por exemplo, são vários os instrumentos de avaliação e autoavaliação validados para o português. O fato desses instrumentos validados serem direcionados para a clínica da voz pode explicar a não tradição de usar instrumentos para avaliação da voz, da comunicação, da expressividade do profissional de voz adaptada, ou seja, avaliação de demanda de clientes que buscam a assessoria fonoaudiológica, aprimoramento vocal, ou habilitação comunicativa. Apenas dois dos 39 trabalhos levantados nesta pesquisa fizeram uso de instrumento validado. Um artigo do ano de 2014¹⁰, da Universidade de Sergipe usa os instrumentos Consensus Auditory-Perceptual Evaluation of Voice – CAPE-V (instrumento de análise perceptivo auditiva a voz) para caracterizar a voz dos discentes de comunicação da universidade. Vale destacar que esse não é um instrumento que fora desenvolvido para a avaliação da expressividade, mas sim, para ser utilizado na clínica e em pesquisas sobre reabilitação vocal. Outro artigo¹¹, do ano de 2015, cujo objetivo era analisar os aspectos perceptivos e acústicos da expressividade da fala de executivos, utilizou, além de instrumento próprio (não detalhado em seu artigo), o teste *Kingdomality*® para a avaliar a personalidade desses falantes. Esse levantamento aponta, portanto, que não há nenhum instrumento validado que possa ser utilizado para a avaliação da expressividade.

Dos sete trabalhos que descreveram a utilização de instrumentos próprios para a avaliação da voz ou expressividade, quatro avaliam a expressividade de profissionais do telejornalismo. Um trabalho sobre professores apresenta um instrumento construído e utilizado para caracterizar a voz de discentes de Comunicação e outros dois – ambos artigos de periódicos nacionais – são interessantes por descreverem o processo de avaliação da voz e da expressividade, mas não apresentam nenhum instrumento específico de avaliação (Figura 2). Fica claro, a partir deste levantamento, que há uma falta de consenso no que se refere às variáveis de mensuração da expressividade^{5,12,13}, sobretudo no que se refere aos eixos da expressividade (vocal/oral, verbal, não verbal e emocional). O levantamento também aponta, para a falta de instrumentos de avaliação validados que abordem a expressividade de profissionais da voz. Dos cinco trabalhos que apresentaram seus instrumentos na íntegra, apenas dois

foram publicados em periódicos nacionais, sendo os demais registrados em dissertações de mestrado (2) e o último, uma monografia de especialização (Figura 2).

O trabalho de habilitação da comunicação tem sido bastante explorado pela Fonoaudiologia nos últimos anos. Uma área que tem sido abraçada, em especial, por fonoaudiólogos especialistas em voz. Não é raro encontrar num mesmo trabalho fonoaudiológico com profissionais da voz, quer seja de descrição ou de intervenção, os termos parâmetros comunicativos e expressividade como sinônimos. Em sua maioria são trabalhos que avaliam apenas os parâmetros orais. Um deles⁶ datado de 2008, discute historicamente a questão dos termos usados pela Fonoaudiologia, suas convergências e divergências e sinaliza nesse trabalho a tendência de se tratar da expressão oral de modo fragmentado e de dividir os parâmetros de fala, voz e linguagem em estudos de expressividade. A maioria dos trabalhos associa parâmetros de voz e fala dentro do que os autores chamam de expressividade oral. Além disso, entre os parâmetros de voz e fala, os de fala são os registrados em maior número. Quanto aos parâmetros vocais todos os instrumentos tendem a reduzir a avaliação em qualidade de voz, *pitch* e *loudness*. Dados semelhantes foram divulgados por pesquisa⁵ que analisou 10 capítulos de livros e 13 dissertações ou teses, realizadas por autores brasileiros. Talvez essa redução possa ser explicada pela condição vocal dos sujeitos de pesquisa que, nesses casos, não apresentam alterações vocais e, portanto, não necessitariam de avaliação vocal minuciosa. As autoras ainda apontam que todos os trabalhos usaram a avaliação perceptivo-auditiva, mas nem todos utilizam as avaliações perceptivo-visual. Os itens mais citados na avaliação perceptivo-auditiva foram: qualidade vocal, ressonância, *pitch* e *loudness* e suas variações, pausas, duração de segmentos; velocidade (ou taxa de elocução e articulação); ritmo, articulação; acento e fluência. É possível relacionar a predominância de itens sobre a expressividade oral a partir da aproximação da Fonoaudiologia com a Fonética. Parâmetros como qualidade vocal, ritmo, modulação, pausas e ênfases, por exemplo, apresentam uma íntima relação com o som e sentido da palavra¹⁴ e apresentam uma particularidade expressiva.

A ênfase facilita a compreensão da fala, ou seja, a proeminência relativa que faz com que certas sílabas de palavras se destaquem no fluxo da fala¹⁵. Essa acentuação contém a informação sintática, prosódica e comunicativa. Os resultados provenientes da

investigação sobre os fatores prosódicos, mais especificamente sobre a entoação, são cruciais para o entendimento de como se dá a expressão de várias modalidades e efeitos de sentido a partir de uma mesma sequência de segmentos na fala natural¹⁴.

Vale destacar que a expressividade, fazendo referência aos trabalhos de assessoria à comunicação dos profissionais da voz falada, tem sido abordada com mais frequência em publicações sobre o trabalho fonoaudiológico junto aos profissionais de telejornalismo. O número de publicações sobre esse trabalho, realizado pelo fonoaudiólogo aumentou à medida em que a atuação junto a esses profissionais também cresceu. Algumas obras^{3,16,17} apresentam uma interface entre a Fonoaudiologia e o telejornalismo, em especial, conteúdos que exemplificam a importância do trabalho com a expressividade nesse meio. Em suma esses são profissionais que trabalham com imagem, e tem a voz, o corpo, a comunicação como instrumento de trabalho¹⁸, um dos motivos para a especial atenção dispensada pela Fonoaudiologia para a habilitação desses profissionais. Chama a atenção que em nenhum dos trabalhos com telejornalistas os instrumentos abordaram, dentre os tópicos de expressividade, a comunicação verbal. A maioria foca em aspectos vocais¹⁹⁻²³, ou abordam a expressividade no que se refere aos parâmetros vocais e de fala^{24,25}. Cabe aqui a discussão sobre as mudanças que a comunicação verbal telejornalística tem enfrentado nesse novo cenário televisivo e o papel do fonoaudiólogo frente a essa demanda. O jornalismo é um gênero discursivo particular, cujas características precisam ser reconhecidas, validadas e partilhadas pelos sujeitos que nele estão envolvidos²⁶. Isso significa que o funcionamento do discurso jornalístico depende fortemente da inscrição dos sujeitos (veículos, anunciantes, jornalistas, colaboradores, fontes e leitores). A análise e a interpretação de programas jornalísticos televisivos implicam na consideração de aspectos ao mesmo tempo históricos, sociais, ideológicos e culturais do telejornalismo²⁶. Atualmente boa parte dos programas televisivos contemporâneos se estrutura em torno da conversação. O verbal importa, pois a identidade é estabelecida a partir das estratégias discursivas utilizada para, a partir daí, se criar vínculo com o telespectador¹⁸.

Da mesma forma ainda são poucos os trabalhos científicos que apresentam um olhar mais cuidadoso para o aspecto não verbal^{3,9,27,28} e parece não haver nenhuma produção fonoaudiológica que se debruce

sobre mudanças da comunicação verbal de profissionais da voz. Estudo²⁹ que discute as questões do corpo na atuação telejornalística frente às novas demandas relata que credibilidade, atualidade e empatia são três valores no processo de produção de sentidos que ganham significância a partir de detalhes do ambiente, das relações de distância e proximidade, das aparências, dos movimentos do corpo e das características da fala. Ainda de acordo com a autora, a empatia, em especial, é um dos códigos não verbais que indica que os apresentadores são “gente como a gente”, ou seja, que eles agem e reagem da mesma forma que o espectador em determinadas situações. Reflexões essas que, por tratar de forma singular a especificidade da comunicação profissional, merecem ser estendidas para os demais profissionais da voz.

O crescente número de trabalhos internacionais sobre Fonoaudiologia e profissionais de mídia corrobora com a prevalência de publicações sobre expressividade junto aos telejornalistas revelada nesta revisão. Um marco para a fonoaudiologia da habilitação comunicativa. Recente estudo discorre sobre o papel da sobrançelha enquanto recurso comunicativo, de expressividade e engajamento na apresentação de notícias³⁰ e explora o movimento de sobrançelha como um marcador de expressividade na entrega de notícias de 81 apresentadores de telejornal. De acordo com os autores os movimentos de sobrançelha são um recurso que desempenha um importante papel na compreensão das atitudes ou do posicionamento dos telejornalistas em relação às proposições de notícias. Os autores relatam que o estilo de apresentação de notícias tem mudado para “conversa” nos programas jornalísticos ocidentais. Destacam ainda que a produção telejornalística ocorre num processo multidirecional enquanto prática discursiva. Para eles a expressividade, ao veicular emoção, se manifesta por diferentes comportamentos expressivo verbais e, especialmente, não verbais. Estudos internacionais de intervenção fonoaudiológica junto aos profissionais de jornalismo são ainda uma novidade, mas um artigo espanhol³¹, que descreve uma intervenção fonoaudiológica para estudantes de jornalismo, merece destaque por considerar que a qualidade vocal, a respiração, a projeção vocal, a postura corporal, a prosódia são recursos de expressividade.

A comunicação não verbal esteve presente nos cinco instrumentos encontrados, mas em apenas um deles os parâmetros do corpo foram avaliados de forma mais ampla, com número de parâmetros igual

aos mensurados na fala e na voz. Nos demais os parâmetros da comunicação não verbal se ativeram a três principais itens: expressão facial, gestos e postura. Apesar do número de artigos nas revistas brasileiras de Fonoaudiologia sobre voz ser significativo, as descrições e análises da comunicação não verbal ainda são tímidas, quando comparadas às da expressividade oral e vocal⁹. São poucos os trabalhos que contemplam a comunicação não verbal dos profissionais da voz ou que relacionem voz e comunicação não verbal no processo de comunicação⁹. Em revisão sistemática sobre comportamento não verbal e comunicação no local de trabalho, também apontam para o fato de que o comportamento não verbal e suas propriedades comunicativas não foram inteiramente ignorados nas produções científicas, mas que o progresso na pesquisa de comportamento não verbal tenha ocorrido de forma mais lenta³².

Cabe destacar aqui o capítulo do Tratado de Fonoaudiologia de 2004 por publicar um instrumento de avaliação fonoaudiológica dos repórteres e apresentadores de TV que abrange os aspectos da voz, da fala e também do corpo¹⁶. O que chama atenção é que nenhuma das fontes bibliográficas citadas nesta revisão de literatura mencionou tal publicação.

Outra obra merece destaque³³, e não apareceu no levantamento por se tratar de um trabalho apresentado e publicado nos anais do *The 45rd The Voice Foundation Annual Symposium: Care of the Professional Voice*, Trata-se de uma pesquisa, numa perspectiva ampliada, que propõe um instrumento de avaliação da competência comunicativa televisiva, direcionado ao público de TV, que pode ser aplicado por profissionais de TV e fonoaudiólogos. Ele aborda de uma forma bastante prática, o impacto geral da comunicação oral (do ponto de vista do planejamento e da fluência e que engloba a expressividade corporal e emocional), da avaliação da voz e fala (expressividade oral) e das habilidades cognitivas (que engloba a expressividade verbal). Um instrumento interessante, sobretudo, por abordar a expressividade em suas diferentes dimensões.

Três dos cinco instrumentos analisados apresentaram perguntas sobre a interpretação da notícia, ou seja, questões que buscam, por meio da opinião/sensação do juiz frente ao desempenho comunicativo, entender o sentido gerado do que foi falado. Ter conhecimento de causa, saber que história precisa contar, como quer e para quem vai contar é fundamental, mas fazer uso de modo consciente das suas

ferramentas expressivas, sobretudo, emocionais e corporais³⁴ também é essencial para qualquer profissional comunicador. O trabalho com a expressividade, portanto, não deve se restringir à instrumentalização da comunicação⁷.

No levantamento bibliográfico ficou claro que não há um consenso entre os parâmetros utilizados para a avaliação fonoaudiológica dos profissionais da voz. Poucos são os que apresentam os instrumentos utilizados para a avaliação e ainda são poucos os trabalhos publicados que avaliem a expressividade de forma ampliada, que considere simultaneamente os aspectos vocais, verbais, não verbais e emocionais. Não há dentre estas publicações alguma que tenha se debruçado sobre o processo de validação de um instrumento de avaliação da expressividade, o que, de fato, parece ser uma tarefa difícil quando se tem que levar em conta as questões complexas e subjetivas inerentes ao processo comunicativo e à expressividade.

Desse modo, a ideia de se criar um roteiro para a avaliação da expressividade que possa abranger a pluralidade da expressividade e a especificidade de cada profissional da voz assessorado parece interessante e prioritária neste momento em que cada vez mais o fonoaudiólogo é procurado para atender demandas dessa natureza.

CONCLUSÃO

Das 5.295 fontes bibliográficas levantadas, em apenas 39 se discute de forma ampliada, a expressividade do profissional da voz, sendo que apenas cinco delas apresentam instrumentos de avaliação. Desses, apenas dois foram publicados, na íntegra, em periódicos nacionais. Quando os parâmetros de expressividade são mencionados, os registrados em maior número são os relacionados a expressividade oral. De forma ainda tímida aparecem os parâmetros de expressividade não verbal, com o uso predominante de três variáveis, a saber, expressão facial, gestos e postura.

REFERÊNCIAS

1. Chun RYS, Servilha EAM, Santos LAM, Sanches MH. Promoção da saúde: o conhecimento do aluno de jornalismo sobre sua voz. *Distúrb. Comum.* 2007;19(1):73-80.
2. Ferreira LP. Assessoria fonoaudiológica aos profissionais da voz. In: Fernandes FDM, Mendes BCA, Navas ALPGP (orgs). *Tratado*

- de Fonoaudiologia. São Paulo: Ed Roca; 2010. p.746-53.
3. Cotes CSG. O estudo dos gestos vocais e corporais no telejornalismo brasileiro [tese]. São Paulo (SP): Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2008.
 4. Ferreira LP. Expressividade – A trajetória da Fonoaudiologia Brasileira. In: Kyrillos L (org). Expressividade: da teoria à prática. Rio de Janeiro: Revinter; 2005. p. 1-14.
 5. Viola IC, Ferreira LP. A avaliação da expressividade oral e corporal. XVI Seminário de Voz da PUC-SP; jun 2007; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil.
 6. Viola IC. Breve histórico dos estudos sobre expressividade e questões terminológicas. XVIII Seminário de Voz da PUC-SP; jun, 2008; São Paulo, São Paulo, Brasil.
 7. Penteado RZ, Pechula MR. Expressividade em jornalismo: interfaces entre Comunicação, Fonoaudiologia e Educação. *Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.* 2018; 41(1):153-66.
 8. Dinis A, Gouveia JP, Xavier A. Estudo das características psicométricas da versão portuguesa da escala de expressividade emocional. *Psycologica – Avaliação Psicológica em Contexto Clínico.* 2011;54:111-38.
 9. Santos TD, Andrada e Silva M. Voice professionals' non-verbal communication: what has it been researching in speech language pathology? *Rev. CEFAC.* 2016;18(6):1447-55.
 10. Andrade BMR, Nascimento LS, Passos CRS, Nascimento UN, Souza GGA, Santos TC et al. Vocal characterization of the students of the Department of Social Communication of the Federal University of Sergipe. *Distúrb. Comum.* 2014;26(4):752-68.
 11. Marquezin DMSS, Viola I, Ghirardi ACAM, Madureira S, Ferreira LP. Executives' speech expressiveness: analysis of perceptive and acoustic aspects of vocal dynamics. *CoDAS.* 2015;27(2):160-9.
 12. Santos TD, Pedrosa V, Behlau M. Comparison of virtual and present speech voice therapist service in television journalism professional. *Rev. CEFAC.* 2015;17(2):385-95.
 13. Vale MC. Avaliação da expressividade oral: análise segundo perspectiva do fonoaudiólogo brasileiro [dissertação]. São Paulo (SP): Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2016.
 14. Fontes MAS, Madureira S. Gestural prosody and the expression of emotions: a perceptual and acoustic experiment. In: Proceedings of the 18th International Congress of Phonetic Sciences; University of Glasgow; Glasgow; 2015.
 15. Madureira S. Intonation and variation: the multicentricity of forms and senses. *Revistes Catalanes amb Accés Obert (RACO).* 2016;Special issue(6):57-74.
 16. Kyrillos LCR. Voz na mídia (televisão e Rádio). In: Ferreira LP, Lopes DM, Limongi SCO (orgs). *Tratado de Fonoaudiologia.* São Paulo: Roca; 2004. p.150-65.
 17. Gama ACC, Kyrillos LR, Feijó D. Relatos do IV Encontro Nacional de Fonoaudiologia da Central Globo de Jornalismo. Rio de Janeiro: Revinter; 2005.
 18. Cotes CSG. O uso das pausas nos diferentes estilos de TV. *Rev. CEFAC.* 2007;9(2):228-37.
 19. Penteado RZ, Pechula MR. Expressividade na formação de jornalistas: contribuições da fonoaudiologia no contexto educacional. *Revista Latino-americana de Jornalismo.* 2017;4(2):131-51.
 20. Cielo CA, Morisso MF, Contero G. Hábitos e queixa vocais de estudantes de comunicação. *Salusvita.* 2009;28(2):169-81.
 21. Caldeira CRP, Vieira VP, Behlau M. Análise das modificações vocais de repórteres na situação de ruído. *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.* 2012;17(3):321-6.
 22. Lopes LW, Lima ILB, Silva EG, Almeida LNA, Almeida AAF. Accent and television journalism: evidence for the practice of speech language pathologists and audiologists. *CoDAS.* 2013;25(5):475-81.
 23. Santos A, Leal A, Pereira EC, Marcolino J, Dassie-Leite AP. Self-perception and voice quality of journalism students. *Rev. CEFAC.* 2014;16(1):566-72.
 24. Constantini AC. Mudanças na estruturação prosódica de texto jornalístico antes e após intervenção fonoaudiológica. *J Speech Sciences.* 2012;2(2):23-42.
 25. Neiva TMA, Gama ACC, Teixeira LC. Vocal and body expressiveness to speak well in telejournalism: training results. *Rev. CEFAC.* 2016;18(2):498-507.
 26. Gomes IMM. Metodologia de análise de telejornalismo. In: Gomes IMM (org). *Gêneros televisivos e modos de endereçamento no telejornalismo.* Salvador: EDUFBA, 2011. p. 17-47.
 27. Silva EC, Penteado RZ. Characteristics of innovations in television journalism and the

- expressiveness of the anchor. *Audiol Commun Res.* 2014;19(1):61-8.
28. Penteadó RZ, Gastaldello LM, Silva EC. Changes in television sports journalism and the effects on the expressivity: a study of the vocal and non-verbal resources of the anchors in the “Globo Esporte” tv show. *Disturb. Comunic.* 2014;26(3):482-92.
29. Cavenaghi B. *Telejornalismo local: estratégias discursivas e a configuração do telespectador [Dissertação]*. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2013.
30. Han Z, Zhu H. Stance markers in television news presentation: expressivity of eyebrow flashes in the delivery of news. *Semiotica.* 2018;221:279-300.
31. Rodero E, Diaz-Rodriguez C, Olatz L. A training model for improving journalists’ voice. *J Voice.* 2018;32(2):386.e11-386.e19.
32. Bonaccio S, O’Reilly J, O’Sullivan SL, Chiochio F. Nonverbal behavior and communication in the workplace: a review and a agenda for research. *Journal Managem. ent.* 2016;42(5):1044-74.
33. Franco EM, Panico A, Rolim MR, Stier MA, Feijó D. *Newscast Communication Protocol*. The Voice Foundation’s 45th Annual Symposium: Care of the Professional Voice. 1-5 junho de 2016. Philadelphia PA – EUA.
34. de Gelder B. Towards the neurobiology of emotional body language. *Nat Rev. Neurosci.* 2006;7(3):242-9.

Anexo 1. Levantamento das produções sobre expressividade e/ou comunicação não verbal dos entre 2006 e 2016

ANO	AUTORES	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	PERIÓDICO	ÁREA DO CONHECIMENTO	SUB ÁREA	DESENHO DO ESTUDO	SUJEITOS	APRESENTA INSTRUMENTO	QUAL(IS)
2006	VANESSA PEDROSA VIEIRA	O EFEITO DA ORIENTAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA EXPRESSIVIDADE EM ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE JORNALISMO DE EMISSORA DE TELEVISÃO	Centro de Estudos da Voz	Monografia	Fonoaudiologia	Voz	intervenção	adultos	sim	Protocolo de Avaliação - Análise visual, Protocolo de Avaliação - Análise auditiva
2007	Regina Y. S. Chun, Emilise A. M. Servilha, Luciana M. A. Santos, Maisea H. Sanches	Promoção da Saúde: o conhecimento do aluno de jornalismo sobre sua voz	Unicamp	Distúrb Comum	Fonoaudiologia	Voz	intervenção	adultos	não	
2007	Cláudia Cotes	O USO DAS PAUSAS NOS DIFERENTES ESTILOS DE TELEVISÃO	ONG Voz da Voz	REV CEFAAC	Linguística	Voz	observacional	adultos	não	
2008	Cláudia Cotes	O estudo dos gestos vocais e corporais no telejornalismo brasileiro	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	TESE	Fonoaudiologia	Voz	observacional	adultos	não	
2008	Luciana Leite de Mesquita Trindade	Julgamento do efeito de um programa de intervenção na expressividade oral de repórteres	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Dissertação	Fonoaudiologia	Voz	intervenção	adultos	sim	Protocolo de avaliação das Fonoaudiólogas, Protocolo de avaliação das Fonoaudiólogas Central Globo de Jornalismo
2009	Juliana Bueno Meirelles de Azevedo, Lésile Piccolotto Ferreira, Leny Rodrigues Kyriilos	JULGAMENTO DE TELESPECTADORES A PARTIR DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA COM TELEJORNALISTAS	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	REV CEFAAC	Fonoaudiologia	voz	intervenção	adultos	não	
2009	Regina Zanella Penteado, Ediléine Stenico, Fernanda Arancibia Ferrador, Neusa Cristina Anselmo, Pamela Cristina da Silva, Priscila Fabiana Agostinho Pereira, Rose Mary Queiroz Galdino, Tânia Alessandra de Almeida Bragion	VIVÊNCIA DE VOZ COM PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	Universidade Metodista de Piracicaba	REV CEFAAC	Fonoaudiologia	Voz	intervenção	adultos	não	
2009	Cielo, Carla Aparecida; Contorno, Giseane; Morisso, Marcela Forgiatini	Hábitos e queixa vocais de estudantes de comunicação	Universidade Estadual de Campinas	Salusvita	Fonoaudiologia	Voz	observacional	adultos	não	
2010	Lésile Piccolotto Ferreira, Vitória Rocha Prado Amarel, Priscila Haydée de Souza	A Fonoaudiologia e o ator de cinema: relatos de profissionais do meio cinematográfico	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Distúrb Comum	Fonoaudiologia	Voz	observacional	adultos	não	
2011	Nássara L. Lanzoni Alves, Maria Rita P. Rollim, Lésile P. Ferreira	Efeitos de uma atuação fonoaudiológica na locução radiofônica de um deficiente visual	Faculdade Estácio de Sá de Santa Catarina	Distúrb Comum	Fonoaudiologia	Voz	intervenção	adultos	não	
2011	Izabel Cristina Viola, Ana Carolina de Assis Moura Ghirardi, Lésile Piccolotto Ferreira	Expressividade no rádio: a prática fonoaudiológica em questão	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Rev Soc Bras Fonoaudiol	Fonoaudiologia	Voz	observacional	adultos	não	

ANO	AUTORES	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	PERIÓDICO	ÁREA DO CONHECIMENTO	SUB-ÁREA	DESENHO DO ESTUDO	SUJEITOS	APRESENTA INSTRUMENTO	QUAL(IS)
2012	Constantini, A. C	Mudanças na estruturação prosódica de texto jornalístico antes e após intervenção fonoaudiológica	Universidade Estadual de Campinas	Journal of Speech Sciences	Fonoaudiologia	Voz	intervenção	adultos	não	
2012	Cristina Ribeiro Paiva Caldeira, Vanessa Pedrosa Vieira, Mara Behlau	Análise das modificações vocais de repórteres na situação de ruído	Centro de Estudos da Voz	Rev Soc Bras Fonoaudiol	Fonoaudiologia	Voz	intervenção	adultos	não	
2012	Lésile P. Ferreira, Andrea F. Arruda, Daniela M. S. Serrano Marquezini	Expressividade oral de professores: análise de recursos vocais	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Distúrb Comum	Fonoaudiologia	Voz	intervenção	adultos	sim	ficha de apreciação
2012	Claudia Meliado Sonia V. Moreira Claudia Lagos Maria E. Hernandez	Comparing journalism cultures in Latin America: The case of Chile, Brazil and Mexico	University of Santiago, Chile	The International Communication Gazette	Comunicação	comunicação	observacional	adultos	não	
2013	Samantha Warhurst, Patrícia Joan McCabe, Catherine Madill	What makes a good voice for radio: perceptions of radioemployers and educators	University of Sydney	Journal of Voice	Fonoaudiologia	Voz	observacional	adultos	não	
2013	César F. Lima Email São Luis Castro Sophie K. Scott	When voices get emotional: A corpus of nonverbal vocalizations for research on emotion processing	Universidade do Porto	Behav Res	Psicologia	comunicação	observacional	adultos	não	
2013	Leonardo Wanderley Lopes, Ivonaldo Leitson Barbosa Lima, Eveline Gonçalves Silva, Larissa Najara Alves de Almeida, Anna Alice Figueiredo de Almeida	Sotaque e telejornalismo: evidências para a prática fonoaudiológica	Universidade Federal da Paraíba	CoDAS	Fonoaudiologia	Voz	observacional	adultos	não	
2013	Brunella Rezende Netto	CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE IES SOBRE O DESEMPENHO COMUNICACIONAL E EXPRESSIVO ARTICULADAS À AVALIAÇÃO DE DISCENTES SOBRE ESTA PERFORMANCE	Fonoaudióloga Clínica	REV CEFAC	Fonoaudiologia	Voz	intervenção	adultos	sim	Questionário aplicado aos professores/oradores
2013	Anna Carolina Russi	EFEITOS DA ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA COM ALUNOS DE TELEJORNALISMO	Universidade Federal de Santa Catarina	Monografia	Fonoaudiologia	Voz	intervenção	adultos	não	
2013	Raquel Aparecida Sousa Azevedo Souza, Ana Carolina Nascimento Fernandes, Lésile Piccolotto Ferreira	Oficina de expressividade para universitários em situação de apresentação de seminário	Universidade do Estado da Bahia	Distúrb Comum	Fonoaudiologia	Voz	intervenção	adultos	sim	Análise fonoaudiológica da expressividade dos participantes
2013	Warhurst S.1, McCabe P, Yiu E, Heard R, Madill C.	Acoustic characteristics of male commercial and public radio broadcast voices	University of Sydney	Journal of Voice	Fonoaudiologia	Voz	intervenção	adultos	não	
2014	Rosely Kaili de Freitas Castro Carran de Amorim Maria Julia Paes da Silva	Opinião de docentes de enfermagem sobre a efetividade da comunicação não verbal durante a aula	Universidade de São Paulo	Acta Paul Enferm.	Enfermagem	Voz	intervenção	adultos	não	

ANO	AUTORES	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	PERIÓDICO	ÁREA DO CONHECIMENTO	SUB-ÁREA	DESENHO DO ESTUDO	SUJEITOS	APRESENTA INSTRUMENTO	QUAL(IS)
2014	Bruna Mateus Rocha de Andrade, Larisse Silva Nascimento, Carlos Romário Siqueira dos Passos, Ualisson Nogueira do Nascimento, Gláulsson Garcia Aragão Souza, Thathiane Côrtes Santos, Paulo Roberto dos Santos Aguiar, Daniel Francisco Neyra Castadana, Eugênia Herminia de Oliveira Valença	Caracterização vocal dos discentes do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Sergipe	Universidade Federal de Sergipe	Distúrb Comum	Fonoaudiologia	Voz	observacional	adultos	sim	CAPE-V, QVV, formulário de entrevista estruturada
2014	Leilane Lima Sena de Andrade, Ualisson Nogueira Nascimento, Sofia Hardman Côrtes Quintela, Larissa Azevedo Ramalho, Macella Ferreira Bomfim Cabral, Ingrid Caroline Barreto Mesquita, Aline Almeida Fontes, Renata Casteian Borges, Andrea Cristina Versuti	A expressividade do cinema mudo na construção de significados	Universidade Tiradentes	Distúrb Comum	Fonoaudiologia	Voz	observacional	/	não	
2014	Luciana Lemos de Azevedo, Priscila Campos Martins, Eduardo Fleury Mortimer, Ana Luiza de Quadros, Eliane Ferreira de Sá, Luciana Moro, Renata Reis Pereira	Recursos de expressividade usados por uma professora universitária	Universidade Federal de Minas Gerais	Distúrb Comum	Fonoaudiologia	Voz	observacional	adultos	não	
2014	Ana Alice Leal dos Santos, Eliane Cristina Pereira, Juliana Marcolino, Ana Paula Dassiê-Leite	AUTOPERCEPÇÃO E QUALIDADE VOCAL DE ESTUDANTES DE JORNALISMO	Clínica de Audição e Linguagem Dr ^a Lorena Kozlowski	REV CEFAC	Fonoaudiologia	Voz	observacional	adultos	não	
2014	Eliane Caires da Silva, Regina Zanella Penteadado	Caracterização das inovações do telejornalismo e a expressividade dos apresentadores	Universidade Metodista de Piracicaba	Audiol Commun Res	Fonoaudiologia	comunicação	observacional	adultos	não	
2014	Regina Zanella Penteadado, Laiane Maria Gastaldello, Eliane Caires da Silva	Mudanças no telejornalismo esportivo e os efeitos na expressividade: estudo dos recursos vocais e não verbais dos apresentadores no programa Globo Esporte	Universidade Metodista de Piracicaba	Distúrb Comum	Fonoaudiologia	Voz	observacional	adultos	não	
2014	Peggy Pik-Ki Mok, Holly Sze Ho Fung, Jingwen Li	A preliminary study on the prosody of broadcast news in Hong Kong Cantonese	University of Hong Kong	Speech Prosody	Linguística	fonética	observacional	adultos	não	
2015	Daniela Maria Santos Serrano Marquezin, Izabel Viola, Ana Carolina de Assis Moura Ghirardi, Sandra Madureira, Lésile Piccolotto Ferreira	Expressividade da fala de executivos: análise de aspectos perceptivos e acústicos da dinâmica vocal	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	CoDAS	Fonoaudiologia	Voz	observacional	adultos	sim	teste Kingdonality
2015	Christopher Strelluf	"The obligation of newscpeople is not only to give the news accurately; it is also to say it correctly": Production and perception of broadcaster speech	Northwest Missouri State University	SOLS	Linguagem e Literatura	Broadcast media	observacional	adultos	sim	

ANO	AUTORES	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	PERIÓDICO	ÁREA DO CONHECIMENTO	SUB-ÁREA	DESENHO DO ESTUDO	SUJEITOS	APRESENTA INSTRUMENTO	QUAL(IS)
2015	Dhavan V. Shah, Alex Hanna, Erik P. Bucy, Chris Wells, Vidal Quevedo	The Power of Television Images in a Social Media Age Linking Biobehavioral and Computational Approaches via the Second Screen	Univ. Wisconsin	The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science	Psicologia	comunicação	observacional	adultos	não	
2015	Nishanthi Gunasekaran, Prakash Boorninathan, Jayashree Seethapathy	Voice Needs and Voice Demands of Professional Newsreaders in Southern India	Wickramarachchi Institute of Speech & Hearing	Journal of Voice	Fonoaudiologia	Voz	intervenção	adultos	sim	
2015	Priscila Haydée de Souza, Eliana Maria Gradim Fabroni, Izabel Viola, Mary Jane Spink, Lésile Piccolotto Ferreira	Questões sobre expressividade oral no cinema	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Distúrb Comum	Fonoaudiologia	comunicação	observacional	adultos	não	
2015	Telma Dias dos Santos, Vanessa Pedrosa, Mara Behlau	COMPARAÇÃO DOS ATENDIMENTOS FONOAUDIOLÓGICOS VIRTUAIS E PRESENCIAIS EM PROFISSIONAIS DO TELEJORNALISMO	Centro de Estudos da Voz	REV CEFAC	Fonoaudiologia	comunicação	intervenção	adultos	sim	protocolo de avaliação I, protocolo de avaliação II
2015	Amanda Batista de Siqueira Santos, Luiza Hiroimi Tanaka, Maria Isabel Sampaio Carmagnani	SIGNIFICADOS DA COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL PARA AS ENTREVISTADORAS NA SELEÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	Hospital Unimed Santa Helena	Rev Min Enferm.	Enfermagem	comunicação	observacional	adultos	não	
2016	Telma Dias dos Santos	Intervenção fonoaudiológica com foco na comunicação televisiva: efeito de uma proposta com graduandos de jornalismo	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Dissertação	Fonoaudiologia	Voz	intervenção	adultos	sim	Protocolo de avaliação I
2016	Tássia Marina Araújo Neiva, Ana Cristina Córtes Gama, Leticia Galdas Teixeira	Expressividade vocal e corporal para falar bem no telejornalismo: resultados de treinamento	Universidade Federal de Minas Gerais	REV CEFAC	Fonoaudiologia	Voz	intervenção	adultos	não	